









Importados Mais baratos

China espalha deflação pelo mundo e ajuda a derrubar preços até no Brasil

____ No ano passado, os valores cobrados pelos produtores caíram 3% no país asiático; por aqui, efeito é visto em aparelhos de TV, videogames e vestuário

EDUARDO LAGUNA

Os produtos da China, que já são normalmente competitivos, ficaram ainda mais baratos, dificultando aumentos de preços dos concorrentes mundo afora. No Brasil, a situação não é diferente. A China tornou-se uma força adicional à tendência de queda da inflação de bens de consumo, somando-se aos efeitos do crédito caro, que reduz a demanda, do comportamento mais estável do câmbio e da normalização da oferta após a superação de gargalos de produção.

A China passou, assim, a "exportar deflação", contribuindo com os bancos centrais ao redor do mundo no controle da inflação. A ajuda chinesa vale ainda mais para economias emergentes, onde os bens têm, na comparação com os países ricos, maior peso nos índices de inflação.

De acordo com a Warren Investimentos, a inflação de bens industriais – grupo que abrange produtos duráveis e semiduráveis, além de materiais de construção – ficou em 1,09% em 2023, a menor taxa em cinco anos, sendo que os preços chegaram a cair em ju-

nho (-0,57%), setembro (-0,20%) e novembro (-0,54%).

quedas. Ficaram mais baratos, ao longo do ano passado, eletrodomésticos como geladeira e máquina de lavar roupa, aparelhos eletrônicos como TV, videogame e computador pessoal, e alguns itens de vestuário, como vestido e roupa infantil, além de pneus e bicicletas (mais informações na pág. B2).

Segundo Andréa Angelo, economista da Warren, o comportamento dos preços de bens é muito benigno e está relacionado, principalmente, ao câmbio e à inflação externa. "A tendência de curto prazo é que a inflação de bens continue desacelerando", diz a economista.

A China influencia o comportamento da inflação não apenas pela concorrência direta dos produtos finais que estão nas prateleiras das lojas, ou que podem ser importados diretamente nas plataformas de comércio eletrônico estrangeiras. O país é também um grande fornecedor de insumos utilizados por diversas indústrias, como peças de smartphones, componentes eletrônicos e aço. Preços mais baixos da China ajudam, assim, a aliviar o custo dos produ-

tos nacionais. Produtos industriais acabados ou intermediários respondem por praticamente tudo o que o Brasil importa da China.

Noúltimo ano, os preços cobrados pelos produtores (PPI, as sigla em inglês) caíram na China 3%, após a inflação de 4,1% de 2022. Por trás desse dado estão as dificuldades, tanto internas quanto externas, da indústria chinesa. No mercado doméstico, a recuperação do consumo pós-pandemia não acontece como esperado, refletindo a cautela associada à queda nos preços dos imóveis, que faz os chineses preferirem poupar a consumir.

Já no exterior, o país perde vendas em seus principais destinos comerciais − entre eles, EUA, Japão e Alemanha −, em razão do esfriamento do comércio pelos juros mais altos e pela substituição da China por outros parceiros nos movimentos de nearshoring (fornecedores mais próximos) e friendshoring (aliados). ●

'EFEITO CHINA' NOS PREÇOS NÃO DEVE ACELERAR CORTE DE JUROS. PÁG. B2



pressreader PressReader.com +1 604 278 4604